



Nossos filhos e o Natal de Jesus

“Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra.”¹

O Espiritismo segue os passos de Jesus, sobretudo, na exemplificação da prática da caridade, na missão de curar os homens de suas doenças morais. No entanto, a maioria dos Espíritos encarnados não percebe a importância dos princípios superiores que regem a vida, transformando as leis divinas em simples leis humanas, ao gosto insensato dos homens. Afirmam os benfeitores espirituais:

[...] Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.²

Jesus não é apenas, como se imagina, o instituidor do Cristianismo. “[...] Ele é o revelador da Lei, o expoente máximo, neste mundo, da Vontade divina. Sua missão não teve início em Belém [...]. Ele vem, desde que o mundo é mundo, inspirando a Humanidade [...] no desempenho do mandato que o Pai lhe confiara.”³ A falta de compreensão dessa realidade faz com que os homens não consigam despertar para o caminho da verdadeira vida, a ser seguido por todos os que já possuem a certeza da revelação divina do Cristo e de seu Evangelho de amor na Terra.

O nascimento de Jesus em Belém, há mais de vinte séculos, é um fato que deveria ser lembrado diariamente, e não somente durante as comemorações natalinas, pois o seu aparecimento exerceu fundamen-

tal influência em nossa maneira de ser, permitindo-nos buscar a conquista do ideal de perfeição que precisamos alcançar! Assim considerando, de que forma os pais explicam para seus filhos a relação que existe entre o Natal de Jesus e suas existências nessa encarnação? Qual a finalidade do nascimento de Jesus e que preponderância exerce em cada um deles? Isso irá determinar a importância da data comemorativa de sua chegada ao mundo, e de que forma Ele coopera para a boa formação do caráter dos Espíritos aqui reencarnados. Sobre o tema, a afirmação de Vinícius, pseudônimo utilizado pelo aclamado autor espírita Pedro de Camargo (1878-1966), nos oferece valiosos esclarecimentos:

[...] Os que ainda não sentiram em seu íntimo a influência do espírito do Cristo ignoram, em verdade, que Ele nasceu. [...] Só após Ele haver nascido em nosso coração é que chegaremos a entendê-lo, já em seus ensinamentos, já no que respeita à sua missão neste orbe.⁴

A incomparável personalidade de Jesus e sua extraordinária ação sobre os seus feitos insuperáveis não podem, pois, deixar de ser conhecidos pelas crianças e jovens, desde pequeninos. A trajetória de Jesus na Terra não pode prescindir de um estudo profundo, de acordo com a capacidade de entendimento das respectivas faixas etárias, para que seu nascimento, seus ensinamentos e suas louvadas realizações sejam



compreendidos não como um simples fato histórico ou biográfico, mas quanto à magnitude de sua vinda para a ascensão espiritual de cada um de nós.

Certos pais, entretanto, não se interessam por estudar a vida e os ensinamentos do Mestre Nazareno. Assim procedendo, deixam uma grande lacuna na educação moral dos filhos, não os preparando para se tornarem receptivos ao Bem, de modo que sigam as luzes dos preceitos cristãos. Não os fortalecem para resistirem às investidas do mal que, porventura, surjam ao longo de suas vivências materiais. O conhecido escritor espírita Richard Simonetti, em um dos seus livros, adverte:

Não basta oferecer amor aos filhos, aconchegando-os ao coração. É fundamental iluminar seus espíritos, a fim de que não se percam nos caminhos da existência nem sejam atropelados pelos males do Mundo.

Esse o objetivo da *iniciação religiosa*, sem o qual, ainda que nos desdobrems em favor dos filhos, estaremos incorrendo em perigosa omissão.⁵

Jesus, ao enunciar o dulcíssimo convite: “[...] Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais,

porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham” (Marcos, 10:14), atrai carinhosamente para si os pequeninos que o assistiam em meio à multidão de seguidores. Ao analisarmos o significado do suave chamamento, por meio da doçura incomparável com que Jesus se dirige às crianças, destaca-se a necessidade de fazê-las conhecer o seu Evangelho de amor, sem que ninguém atrapalhe esse acontecimento. Elas devem segui-lo, incondicionalmente! Portanto, cumpre, principalmente aos pais, ajudá-las a conquistar esse maravilhoso intento! ■

Referências:

¹KARDEC. Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Comentário de Allan Kardec à q. 625.

²_____. _____. Q. 627.

³VINÍCIUS (Pseudônimo de Pedro de Camargo). *Em torno do mestre*. 9. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. Jesus e o seu Natal, p. 229.

⁴_____. _____. p. 230.

⁵SIMONETTI, Richard. *Atravessando a rua*. 23. ed. Araras (SP): IDE, 2008. Cap. 30.